

A saga de Hedin e Hogni

Tiago Quintana¹(UFRJ)

Resumo:

Este texto é uma tradução do conto islandês do século XIV *Sörla Tháttr*, encontrado no *Flateyjarbók*, uma coletânea de sagas compiladas pelos padres Jon Thordson e Magnus Thorhalson, com algumas notas para ajudar o leitor moderno a contextualizar e compreender a obra original. Para esta tradução, foram usadas como base duas traduções para a língua inglesa em adição ao texto original.

O princípio teórico que guiou essa tradução foi o da “equivalência dinâmica”, isto é, que o mais importante em uma tradução é providenciar compreensão da obra e facilidade de leitura por parte do leitor, não o de seguir rigidamente a forma original do texto.

Palavras-chave: tradução, contextualização, sagas, Hedin, Hogni

Abstract:

This article is a translation of the 14th-century Icelandic tale *Sörla Tháttr*, which can be found in the *Flateyjarbók*, a collection of sagas compiled by the priests Jon Thordson and Magnus Thorhalson, with some notes to help the modern reader to contextualize and understand the original work. Two translations to the English language were used as a basis for this translation, in addition to the original text.

The theoretical principle that guided this translation was that of “dynamic equivalence”, that is, that the most important thing in a translation is to provide ease of reading and understanding about the work for the reader, not to rigidly follow the text’s original form.

Keywords: translation, contextualization, sagas, Hedin, Hogni

¹ (Aluno de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: quintanads@yahoo.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1291648243872946>.)

A saga de Hedin e Hogni

Tiago Quintana

1. Sobre Freya e os anões

A leste do rio Vanakvisl², na Ásia, havia um lugar chamado Asialand, ou então Asiaheim³; as pessoas que viviam lá eram conhecidas como aesires, e a maior cidade do reino era Asgard; e o rei que lá governava chamava-se Odin. Havia ainda um grande santuário na cidade, e Odin instituiu Njord e Frey como os sumo-sacerdotes. Njord tinha uma filha chamada Freya; ela era a amante e acompanhante de Odin⁴.

Havia também certos homens em Asiaheim: um chamava-se Alfrigg, outro Dvalin, e os outros Berling e Grer. Eram artesãos tão hábeis que podiam trabalhar com o material que fosse e do jeito que quisessem que teriam sucesso. Viviam em sua forja dentro de uma rocha, e seu lar não era longe do salão⁵ do rei. Homens como eles eram conhecidos como anões, e eles se misturavam às pessoas comuns com muito mais frequência naqueles dias.

Odin amava muito a Freya, e ela realmente era a mais bela de todas as mulheres então vivas. Ela tinha um quarto de madeira sólida e bem esculpida – tão sólida, diziam, que assim que a porta estivesse fechada e trancada, ninguém poderia entrar sem que Freya o permitisse.

Certo dia, Freya passeava quando por acaso encontrou a rocha onde os anões viviam aberta; eles estavam quase terminando de forjar um colar de ouro. Freya apreciou a beleza do colar, e os anões apreciaram a beleza de Freya. Ela quis comprar a jóia, oferecendo ouro e prata, e ainda outros tesouros. Eles responderam que não lhes faltava riquezas, mas que trocariam o colar por uma coisa, e uma coisa apenas: que ela

² Referência ao rio Don, na Rússia. Para os gregos antigos, esse rio servia de fronteira entre a Europa e a Ásia.

³ Em uma tradução livre, “terra da Ásia” ou “vila da Ásia”. Referência à terra fictícia *Asaland* (“terra dos aesires”, uma das famílias de deuses nórdicos), ou *Asaheim* (“vila dos aesires”), criada por Snorri Sturluson.

⁴ Chama-se “euhemerismo” a este tipo de descrição, na qual os deuses são humanizados. “Euhemerismo” é uma teoria criada pelo filósofo grego Euhemerus, a qual diz que eventos e personagens mitológicos nada mais são que reflexos de eventos históricos; sendo assim, mesmo os deuses eram apenas reis e heróis que foram deificados após sua morte.

⁵ No original, *hall*, uma referência aos *mead halls* nórdicos: construções de madeira compostas de uma sala muito grande e alguns outros cômodos (como quartos e cozinha), onde os senhores ofereciam banquetes e viviam com sua família e seus servidores.

se deitasse com cada um deles por uma noite. E quer ela tenha concordado de bom grado ou não, foi o acordo que fizeram. E quatro noites depois, quando as condições do acordo haviam sido cumpridas, os anões entregaram o colar a Freya. Ela voltou aos seus aposentos e ficou em silêncio sobre o ocorrido, como se nada houvesse acontecido.

2. O pacto de Odin e Freya

Havia um homem chamado Farbauti, um simples fazendeiro, e ele tinha uma esposa chamada Laufey. Ela era pequena e magra, e por isso era conhecida como “Aguilha”. Farbauti e Laufey tinham um filho, Loki; ele não cresceu muito de corpo, mas logo adquiriu uma língua afiada. Era ágil e veloz, e também superava os outros naquele tipo de sabedoria conhecida como “astúcia”. Desde uma tenra idade ele já era um grande trapaceiro, e por isso era chamado de “Loki Ardiloso-como-Veneno”.

Assim que teve idade para tal, Loki partiu para Asgard para encontrar Odin e tornar-se seu fiel servidor. Não importava o que fizesse, Odin sempre se pronunciava de acordo com os conselhos de Loki. Claro que o rei também lhe dava tarefas difíceis, mas o astuto conselheiro as cumpria melhor que o esperado. Ele sabia de quase tudo o que acontecia, e o que soubesse ele sempre contava a Odin.

Agora é dito que Loki tomou conhecimento do colar de Freya – como ela o ganhara, e como pagara por ele – e contou a Odin. Quando o rei ficou sabendo, ordenou a Loki que roubasse o colar e o trouxesse a ele. Isso não era possível, respondeu o trapaceiro, já que homem algum pode adentrar o quarto de Freya sem que ela o deixasse; mas Odin lhe disse que não voltasse enquanto não conseguisse o colar. Loki então se esgueirou para fora, uivando de desgosto. A maioria das pessoas sorria quando o patife se dava mal.

Ele foi até os aposentos de Freya e encontrou-os trancados; tentou entrar, mas não conseguiu. O tempo lá fora estava congelando, e Loki começou a sentir muito frio. Ele se transformou em uma mosca e começou a voar ao redor de todas as travas e trancas, mas não encontrou espaço algum por onde pudesse passar, exceto por um, bem no vão da porta; mesmo assim, era tão pequeno que apenas uma agulha passaria ali. Mas ele também conseguiu passar, e quando entrou no quarto estava de olhos bem

abertos, perguntando-se se haveria alguém acordado, mas pôde ver que todos⁶ dormiam. Ele se aproximou da cama de Freya e viu que ela tinha o colar ao redor de seu pescoço, mas com o fecho por baixo; então ele se transformou em uma pulga e mordeu-lhe a bochecha, fazendo-a acordar, virar-se na cama, e voltar a dormir. Loki então abandonou a forma de pulga, tirou gentilmente o colar de Freya, destrancou o quarto e retornou a Odin.

Naquela manhã, Freya acordou e viu que a porta de seu quarto estava aberta mas ainda intacta, e também que seu belo colar se fora. Ela acreditava saber que artimanhas haviam se sucedido; apressou-se até o salão assim que terminou de se aprontar e foi ter com o rei Odin, dizendo-lhe que ele havia feito um grande mal ao ordenar que seu precioso tesouro fosse roubado, e pediu sua jóia de volta.

Odin replicou que ela jamais recuperaria seu colar, não depois do jeito que o conseguiu. – A menos que façam com que dois reis, ambos servidos por vinte reis, batalhem sob tal encantamento que mesmo os guerreiros golpeados de morte se levantarão e continuarão a lutar; e assim será para todo o sempre, a menos que um homem batizado tenha o coração tão valente, e seu senhor tenha tal poder e ascendência, que ele ousará intervir na batalha e golpeará esses homens com armas. Somente então o tormento desses guerreiros chegará ao fim, quem quer que seja o senhor a quem recairá libertá-los da sina de seus terríveis feitos.

Freya concordou, e recebeu seu colar de volta.

3. Sobre Sorli, o viking⁷

Naqueles tempos, vinte e quatro anos desde a morte de Frodi-da-Paz⁸, reinava sobre as Terras Altas na Noruega⁹ um rei chamado Erling. Ele tinha uma rainha e dois filhos: Sorli o Forte era o mais velho, e Erlend o mais novo. Ambos eram homens promissores, mas Sorli era o mais forte dos dois; assim que tiveram idade para tal, eles

⁶ “Todos” refere-se a Freya e suas aias.

⁷ Um pirata e saqueador de origem nórdica. Ao contrário da concepção popular, nem todo nórdico era um viking; ser um viking era ser, especificamente, um pirata e saqueador. Por razões estilísticas, preferiu-se usar a tradução corrente – “viking” –, em vez de “viquingue”.

⁸ Referência ao lendário rei dinamarquês e ao período de paz que ele teria trazido.

⁹ Na época, a região que hoje é conhecida como “Noruega” era dividida em vários pequenos reinos. As Terras Altas são uma região específica da Noruega, de terreno montanhoso; daí o nome.

saíram em expedições de saque. Nos Recifes dos Elfos¹⁰, enfrentaram Sindri o Viking, filho de Sveigir, filho de Haki o Rei do Mar, e lá Sindri caiu junto com seus homens; mas Erlend, filho de Erling, também caiu naquela batalha. Depois disso, Sorli navegou até a costa leste do Mar Báltico, e lá fez tantos saques e tantas ações valorosas que seria preciso muito tempo para escrevê-las todas.

4. Sobre Sorli e o rei Hogni

Halfdan era outro rei, que reinava sobre a Dinamarca de seu trono em Roskilde¹¹. Ele era casado com Hvedna a Anciã, e seus filhos eram Hogni e Hakon; eram homens excepcionais em força, estatura e toda sorte de aptidões, e saíram em expedições assim que tornaram-se homens.

Agora a história segue que Sorli navegou até a Dinamarca certo outono. O rei Halfdan, que já estava bastante avançado em anos quando esses eventos aconteceram, pensava então em ir a uma assembléia de reis. Ele tinha um navio-dragão¹² tão bom que não havia outro tão firme ou bem-feito em todas as terras do Norte. O barco estava aportado, mas o rei Halfdan estava em terra oferecendo um banquete de despedida, para o qual muitos foram convidados. Mas quando Sorli viu o navio, uma grande cobiça inundou seu coração, de tal modo que ele queria tomá-lo para si a qualquer custo – e realmente, como a maioria admite, nunca houve um navio-dragão melhor que aquele em todo o Norte, com exceção de Ellida¹³, Gnod¹⁴ e Serpente Longa¹⁵.

Ele então falou a seus homens, ordenando que se preparassem para a batalha, – Pois mataremos o rei Halfdan e tomaremos seu navio!

Um homem chamado Saevar, o segundo em comando tanto em terra quanto em mar de Sorli, respondeu: – É uma má idéia, meu senhor – ele disse, – pois Halfdan é um senhor poderoso e de grande renome, e também tem dois filhos que certamente buscarão vingança, já que ambos são conhecidos e respeitados.

¹⁰ Um grupo de recifes de localização indeterminada na costa escandinava.

¹¹ Uma cidade na Dinamarca.

¹² Referência às famosas embarcações dos nórdicos medievais (popularmente conhecidas como “dracares”, embora o termo seja anacrônico), navios longos capazes de navegar tanto sobre águas profundas quanto rasas e que tinham cabeças de dragões esculpidas nas proas.

¹³ Um navio-dragão mítico que teria sido dado de presente pelo deus Aegir (deus dos mares e oceanos) ao lendário herói Viking.

¹⁴ Não se conhece o navio-dragão mencionado.

¹⁵ O navio-dragão do rei norueguês Olaf Tryggvason, ao menos de acordo com as sagas.

- Que sejam mais valentes que os próprios deuses – respondeu Sorli, – lutarei com eles do mesmo jeito!

E assim eles se prepararam para o combate.

Quando o rei Halfdan tomou conhecimento do que acontecia, imediatamente partiu para seus navios com seus guerreiros, também eles preparando-se para o confronto. Algumas pessoas foram ter com o rei e disseram-lhe que não seria sábio lutar, que seria melhor fugir, por causa da grande diferença numérica em relação ao inimigo; mas Halfdan respondeu que seus mortos ficariam empilhados uns sobre os outros antes que isso acontecesse.

Os dois lados então se prepararam para o combate; e após uma dura batalha, no final o rei Halfdan e seus homens todos morreram, e Sorli tomou o navio-dragão e tudo o que havia de valioso nele.

Sorli então soube que Hogni havia retornado de seus ataques e aportado em Odinsey¹⁶. Ele velejou até lá, e assim que se encontrou com Sorli, contou-lhe sobre a morte de seu pai e ofereceu-lhe compensação, deixando que ditasse os termos; até mesmo se ofereceu para ser seu irmão de juramento. Mas Hogni recusou todas as ofertas, e então eles lutaram, como dito na “Canção de Sorli”¹⁷. Hakon avançou com grande coragem e matou Saevar, o porta-estandarte e segundo em comando de Sorli, então Sorli matou Hakon, e depois Hogni matou o rei Erling, pai de Sorli¹⁸.

Por fim, Hogni e Sorli, ambos lutaram um contra o outro, e Sorli caiu perante o filho de Hakon devido ao cansaço e aos ferimentos; mas Hogni poupou-o e deixou que fosse tratado, e então eles fizeram um juramento de irmandade, ao qual respeitaram e seguiram enquanto os dois viveram. Sorli foi o primeiro a morrer, lutando nos mares do Leste contra outros vikings, novamente como diz a “Canção de Sorli”; e aqui se diz:

O glorioso guerreiro, da batalha amante
Primeiro da hoste com a espada cantante
Caiu, lutando, em mares distantes
De aço morde-armadura na mão
No conforto da cobra, o quente verão

¹⁶ Em uma tradução livre, “ilha de Odin”. Uma cidade costeira na Dinamarca.

¹⁷ Este poema encontra-se perdido para os estudiosos modernos.

¹⁸ Não há explicação no texto original para as aparições súbitas de Hakon, irmão de Hogni, e Erling, pai de Sorli.

Contra piratas beligerantes¹⁹

Quando Hogni soube da morte de Sorli, ele foi saquear no Leste naquele mesmo verão, conquistou vitórias por onde passou e foi coroado rei; e também, ou assim o dizem, vinte reis tornaram-se seus vassalos e passaram a pagar-lhe tributo. Hogni tornou-se tão famoso por seus feitos e seus saques que seu nome passou a ser conhecido de Finnabu²⁰ a Paris, e em todos os lugares entre esses.

5. Hedin fica sabendo do rei Hogni

Havia um rei chamado Hjarrandi que reinava sobre Serkland²¹; ele tinha esposa e um filho, chamado Hedin. Hedin logo tornou-se um homem excepcional em força, estatura e habilidades de todos os tipos. Em sua juventude, entregou-se à rapina com gosto e tornou-se um rei dos mares, saqueando extensivamente na Espanha, Grécia e terras próximas, de tal forma que ele forçou vinte reis a submeterem-se a ele, pagando tributo e prestando obediência.

Hedin passou o inverno em casa, em Serkland. Diz-se que certa vez ele saiu para caçar com seus acompanhantes, mas acabou por se ver sozinho em uma clareira, onde viu uma mulher, alta e agradável aos olhos, sentada em uma cadeira. Ela o cumprimentou com cortesia; ele perguntou seu nome, ao que ela respondeu ser Gondul; depois disso, eles conversaram. Ela quis saber sobre seus feitos, e ele ficou feliz em recontá-los todos, e então perguntou-lhe se conhecia algum rei tão valente e forte quanto ele, ou tão famoso e bem-sucedido. Ela respondeu que sim, um rei que em tudo lhe era igual, e vinte outros reis serviam a ele: – Nenhum a menos do que a ti próprio. Ela disse ainda que esse rei chamava-se Hogni, e que ele vivia ao norte, na Dinamarca.

– Disso eu sei: que devemos testar quem de nós é o melhor – disse Hedin.

– É hora de voltares aos teus homens – disse Gondul. – Eles já o procuram.

¹⁹ Ao traduzir o poema, não houve preocupação em manter a métrica ou a forma rigorosa das palavras originais, mas sim o seu sentido. “Conforto da cobra” era uma metáfora poética usada pelos nórdicos para se referir ao verão.

²⁰ Uma cidade na Noruega.

²¹ Em uma tradução livre, “terra dos vestidos” ou “terra das camisas”. *Serkland* era como os nórdicos medievais chamavam as terras dos sarracenos, principalmente a região norte da África, mas também a Espanha (então dominada pelos mouros) e o Oriente Médio.

Depois disso, eles se despediram. Hedin voltou aos seus homens, mas Gondul continuou onde estava.

Assim que a primavera chegou, Hedin preparou-se para a partida com um navio-dragão e trezentos guerreiros²². Ele então velejou até as terras do norte por todo o verão e inverno, e por fim alcançou a Dinamarca quando novamente era primavera.

6. Hedin e Hogni testam suas habilidades

O rei Hogni estava em seu lar quando soube que um rei famoso havia chegado às suas terras, e convidou-o para um grande banquete; Hedin aceitou. Enquanto bebiam à mesa, Hogni quis saber o que poderia ter trazido seu convidado tão longe ao norte. Hedin contou-lhe seus propósitos, que ambos deveriam pôr sua coragem, resistência, perícia e todas as habilidades à prova um contra o outro; e Hogni respondeu que estava pronto para tal.

Bem cedo no dia seguinte eles foram nadar e atirar em alvos, e competiram em justas²³ e duelos de espadas, e também em várias atividades atléticas, e estavam tão equiparados em tudo que ninguém podia enxergar diferença entre eles, ou dizer quem era o melhor. Depois disso, eles fizeram um juramento de irmandade e concordaram em dividir tudo entre si.

Hedin era jovem e solteiro, ao passo que Hogni era um pouco mais velho e casado com Hervor, filha de Hjorvard, filho de Heidrek Pele-de-Lobo. Hogni também tinha uma filha, a quem ele amava muito, chamada Hild, a mais bela e mais sábia de todas as mulheres; ele não tinha outros filhos.

7. Hedin enganado

Diz-se que pouco tempo depois Hogni saiu em expedições de saque, enquanto Hedin ficou para trás para proteger seu reino. Certo dia, Hedin saiu para cavalgar pela floresta por prazer, aproveitando o bom tempo. Novamente aconteceu de ele se separar

²² Esse número é uma licença poética dos autores; nenhuma embarcação nórdica teria espaço para tantos guerreiros.

²³ Um duelo entre guerreiros a cavalo armados com lanças de pontas rombudas, no qual o objetivo é derrubar o oponente de sua montaria. Os nórdicos medievais não praticavam a justa, no entanto; tal referência é um anacronismo por parte dos autores.

de seus acompanhantes e chegar a uma clareira. Lá ele viu a mesma mulher que encontrara antes em Serkland, novamente sentada em uma cadeira, e ela lhe pareceu ainda mais bela agora.

Uma vez mais ela se dirigiu a ele primeiro, cumprimentando-o amavelmente, e o coração do rei encheu-se de desejo por ela. Ela estendeu-lhe um chifre com tampa²⁴ e convidou-o a beber, e Hedin, que de repente sentiu-se com muito calor, aceitou a bebida; mas após beber, uma estranha mudança operou-se nele, e agora ele já não se lembrava mais de nada do que ocorrera antes de beber.

Eles se sentaram juntos e conversaram, e ela perguntou se a força e a perícia de Hogni eram exatamente como havia dito. Hedin respondeu que era verdade: – Pois não houve nenhuma habilidade em que nos testamos na qual ele fosse inferior a mim, e por isso nos consideramos iguais!

– Mas vós não sois iguais – ela respondeu.

– E por que pensais isso?

– Por causa disto: Hogni tem uma rainha de alta linhagem, mas tu não tens sequer esposa.

Ao que ele respondeu: – Hogni me daria sua filha se eu o pedisse, e então não terei uma união menos distinta que a dele.

– Mas então tua glória será menor, se tiveres de *pedir* para juntar-te à família dele por casamento. Seria melhor – se, como dizes, não lhe faltam rijeza e valentia – se capturasses Hild e matasses a rainha da seguinte maneira: amarrando-a em frente à proa de teu barco, e então deixá-lo cortá-la em dois quando te lançares ao mar.

Hedin, que estava aprisionado pelo mal e pelo esquecimento graças à cerveja²⁵ que bebera, que nem sequer cogitou tomar outro curso de ação; tampouco lembrou-se que ele e Hogni eram irmãos de juramento. Hedin e Gondul despediram-se, e ele voltou aos seus homens.

Quando o verão já estava quase acabando, Hedin ordenou a seus homens que preparassem o navio para partir, dizendo que queria voltar a Serkland. Quando isso havia sido concluído, ele foi até o salão do rei e então levou Hild e a rainha Hervor consigo para fora, uma em cada braço, enquanto seus guerreiros roubavam as roupas e

²⁴ Os nórdicos usavam chifres côncavos de bois como taças; a maioria não tinha tampas, no entanto.

²⁵ No original, *ale*, um tipo específico de cerveja feita de cevada maltada. O termo não possui um equivalente direto em português.

os tesouros da princesa. Ninguém no reino ousou desafiá-los, de tão feroz a aparência de Hedin.

Hild perguntou a Hedin o que ele pretendia fazer, e ele contou-lhe tudo. Ela implorou que não o fizesse: – Pois basta pedires, e meu pai me dará a ti em casamento!

– Mas não quero fazê-lo – ele respondeu, – pedir por ti.

– Se mesmo assim não te dissuadires de me raptar – ela continuou, – meu pai ainda perdoará a ti, contanto que não faças algo tão perverso e covarde quanto matar minha mãe, pois então meu pai jamais te perdoará. E isso se passou em meus sonhos: que ambos lutarão entre si e matarão um ao outro. Mas coisas ainda mais sombrias ocorrerão, e me trará grande sofrimento ver meu pai sujeito a tais malefícios e sortilégios; também entristeço-me de ver-te sob o fardo de tamanha maldade.

Hedin respondeu que não importasse o que pudesse acontecer, ainda assim ele faria exatamente o que dissera.

– Já não podes fazer mais nada quanto a isso – Hild lamentou, – pois não estás sob teu próprio controle.

Então Hedin foi até a margem, forçou Hervor diante da proa de seu navio, e ordenou que a embarcação fosse lançada ao mar; e lá a rainha perdeu sua vida.

Assim que chegaram em Serkland, Hedin desembarcou sozinho, ansioso por voltar àquela mesma clareira onde estivera antes. E lá encontrou Gondul sentada em sua cadeira. Eles se cumprimentaram amigavelmente, e Hedin contou-lhe seus feitos, que a deixaram muito satisfeita. Ela ofereceu-lhe o mesmo chifre que usara antes, e também dessa vez o rei bebeu dele; e quando terminou, foi tomado pelo sono e adormeceu no colo dela. Enquanto ele dormia profundamente, ela saiu debaixo dele e disse: – E agora, com meu poder eu o forço a obedecer a todos os termos e condições decretados por Odin, amaldiçoando-o com esses feitiços, a ti e a Hogni, e todos os seus homens também.

E com isso Hedin acordou, e ainda conseguiu enxergar um vislumbre de Gondul antes de ela sumir, e agora ela lhe pareceu grande e sombria, como um espectro. Ele agora se lembrava de tudo, e seu infortúnio era grande; estava determinado a desaparecer no mundo para não ouvir continuamente recriminações por seus atos malignos. Ele voltou ao seu navio, desamarrou-o do ancoradouro, e navegou para longe levando Hild consigo, aproveitando o vento bom que soprava para o mar.

8. A batalha dos Hjadnings

Agora o rei Hogni voltou para casa e descobriu a verdade, que Hedin roubou sua filha e seu navio-dragão, o Presente de Halfdan, deixando para trás sua rainha morta. Hogni ficou furioso com essas notícias e ordenou aos seus homens que imediatamente preparassem sua partida, pois ele perseguiria Hedin. Eles o fazem, e então o rei e sua tripulação tiveram a brisa perfeita para levá-los, e eles sempre alcançavam à noite o porto que Hedin e seus homens haviam abandonado pela manhã.

Mas um dia, quando adentravam o ancoradouro, Hogni e sua tripulação viram as velas de Hedin ao longe, no mar, e imediatamente foram atrás dele. Mas então, é estranho mas é verdade, um forte vento começou a soprar contra Hedin, enquanto o melhor dos ventos soprava a favor de Hogni, de tal forma que o rei de Serkland foi forçado a aportar na ilha de Hoy²⁶.

Hogni logo foi ter com ele, e quando se encontraram Hedin disse, gentil e respeitosamente: – Tenho que contar-te, meu irmão jurado, que tais infortúnios caíram sobre mim que ninguém além de ti pode me perdoar por eles. Roubei tua filha e teu navio e causei a morte de tua rainha, não por crueldade minha, mas sim por causa de profecias malévolas e feitiços ruins; agora quero que decidas os termos para que possa haver paz entre nós. Mas ofereço desde já retornar a ti tanto Hild quanto teu navio, e também meus homens e meus tesouros, e ir para terras tão distantes neste mundo que jamais voltarei ao Norte, ou mesmo às tuas vistas, enquanto viver.

E Hogni respondeu: – Eu teria dado Hild a ti em casamento se tivesses pedido. E mesmo depois de teres seqüestrado a ela, ainda poderíamos ter feito as pazes. Mas agora que fizeste tal mal e te comportaste de forma tão vergonhosa com minha rainha, há poucas chances de eu aceitar qualquer acordo. Iremos agora mesmo descobrir quem de nós golpeia mais forte.

E Hedin respondeu: – Se não aceitares nada menos que a batalha, então sugiro que resolvamos este assunto apenas nós dois, pois tua disputa não é com ninguém mais aqui, e não é certo que inocentes paguem por meus crimes e malfeitos.

²⁶ Uma das ilhas que fazem parte do arquipélago de Orkney, na costa escocesa.

Mas os seguidores de ambos juraram a uma só voz que primeiro cairiam mortos uns aos pés dos outros antes que os dois pudessem se enfrentar. Quando Hedin viu que Hogni não aceitaria nada além do combate, ordenou que seus homens também desembarcassem. – Não fugirei mais de Hogni, nem me ausentarei desta batalha. E que cada um se fie em sua própria coragem.

Eles vão até terra e lutam. Hogni está louco de fúria, ao passo que Hedin é ágil e golpeia com força. Mas, e isso é estranho de se dizer mas é verdade, tão grande era o mal e os feitiços que serviam essa maldição que apesar de eles se fenderem até os ombros, ainda assim levantavam-se como se nada houvesse ocorrido e continuavam a lutar, enquanto Hild permanecia sentada em um bosque, vendo aquele espetáculo odioso.

Eles continuaram sob essa servidão maligna, sem um momento de descanso, desde que a batalha começou até Olaf Tryggvason²⁷ ascender ao trono da Noruega. Diz-se que passaram 143 anos até que fosse a hora de um dos servidores daquele grande homem, o rei Olaf, libertá-los de sua triste sina e amargo sofrimento.

9. A batalha dos Hjadnings

No primeiro ano do reino de Olaf Tryggvason, diz-se que ele foi até a ilha de Hoy e aportou lá por uma noite. Era normal que nessa ilha os vigias sumissem toda noite, de forma que ninguém sabia o que acontecera com eles.

Aquela noite, coube a Ivar o Luminoso ficar de vigília durante a noite. E quando todos a bordo já haviam ido dormir, Ivar pegou de sua espada – que pertencera ao Escudo de Ferro, mas que Thorstein, seu filho, dera a Ivar²⁸ –, vestiu sua armadura e desceu à terra.

Lá, ele viu um homem aproximar-se dele, um homem alto e coberto de sangue, com o rosto muito sério. Ivar perguntou seu nome, e ele respondeu que era Hedin, filho de Hjarrandi, nascido em Serkland.

– Contarei a verdade a ti: se vigias têm desaparecido aqui, debes culpar a mim e a Hogni, filho de Halfdan, pois somos obrigados a lutar dia e noite por feitiços e pragas

²⁷ O primeiro rei a conseguir trazer o Cristianismo à Noruega e ajudá-lo a fincar raízes, muitas vezes usando de métodos violentos de conversão religiosa.

²⁸ Referência a uma ou mais histórias que não sobreviveram até os tempos modernos.

que escravizam a nós e a nossos homens, e tem sido assim há muitas gerações, enquanto a filha de Hogni, Hild, nos assiste à distância. Mas Odin nos pôs este destino, e nada pode libertar-nos até que um homem batizado lute conosco; e aqueles que ele derrubar não mais se levantarão, e então estaremos livres desta maldição. Agora quero pedir a ti que lute conosco, pois sei que és um bom cristão, e também que o rei a quem serves é um homem de grande fortuna; por isso, penso que conseguiremos boas coisas dele e de seus homens.

Ivar concordou em lutar contra ele. Hedin alegrou-se e disse: – Deves tomar cuidado em não ficar face-a-face com Hogni, e também em não me matares antes de ele mesmo cair. Não há homem mortal que possa encarar Hogni e matá-lo se eu já estiver morto, pois ele tem o elmo do terror²⁹ em seus olhos, e disso ninguém pode se proteger; portanto, a única coisa a ser feita é que eu devo enfrentá-lo, enquanto tu desferes o golpe final por trás, pois terás pouco trabalho para matar-me, mesmo que eu seja o único ainda vivo.

Então eles entraram na batalha, e Ivar viu que tudo o que Hedin lhe contara era verdade: ele se pôs atrás de Hogni e fendeu-lhe da cabeça aos ombros, e o rei dinamarquês caiu morto e nunca mais se levantou. O guerreiro norueguês então matou todos os homens que estavam presentes ao combate, e por fim Hedin, que foi fácil de matar.

Depois disso ele voltou aos navios, e o dia estava começando a raiar³⁰. Ele foi ter com o rei e contou-lhe tudo o que acontecera; Olaf sentiu grande prazer com os acontecimentos da noite, e comentou que ele tivera uma grande sorte. No dia seguinte, eles voltaram ao local da batalha, mas não havia mais prova ou traço algum do que acontecera, exceto pelo sangue na lâmina de Ivar; e mais nenhum vigia desapareceu depois daquilo.

E então o rei voltou para seu reino.

²⁹ No original, *aegishjál*m. Hedin parece querer dizer que os olhos de Hogni causam um terror sobrenatural em quem encará-lo. Ambas as traduções para o inglês traduziram o termo como “Elmo-Égide”, ou “elmo protetor”; no entanto, *aegis* é o genitivo de *aegir*, ou “terror”.

³⁰ No original, não há referência alguma ao destino final de Hild. A tradução de Magnusson e Morris diz que quando Ivar voltou-se para ela, a moça já havia desaparecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENCYCLOPAEDIA Britannica Online <<http://www.britannica.com>>. Acesso em 08/03/2011.

LINDOW, John. Norse mythology: a guide to the gods, heroes, rituals, and beliefs. Oxford: Oxford University Press, 2002.

MUNCH, Peter A. **Norse mythology: legends of gods and heroes**. Whitefish: Kessinger Publishing, 2004.

STURLUSON, Snorri. **Edda**. Tradução para o inglês por Anthony Faulkes. Londres: Everyman, 1995.

THORDSON, Jon e THORHALSON, Magnus. The tale of Hogni and Hedinn. *In: Three Northern love stories, and other tales*. Tradução para o inglês por Eiríkr Magnússon e William Morris. Londres: Ellis and White, 1875. Edição eletrônica no *site* <http://www.yorku.ca/inpar/hogni_eirikr.pdf>, acesso em 08/03/2011.

THORDSON, Jon e THORHALSON, Magnus, Peter. Sorli's tale or The saga of Hedin and Hogni. *In: Old heithinn tales from the North*. Tradução para o inglês por Peter Tunstall. 2005. Edição eletrônica no *site* <<http://www.northvegr.org/sagas%20annd%20epics/legendary%20heroic%20and%20imaginative%20sagas/old%20heithinn%20tales%20from%20the%20north/075.html>>, acesso em 08/03/2011.